

Qualidade de vida de cuidadores de idosos dependentes vinculados a uma unidade de saúde de Porto Alegre/RS

RESUMO

Luiza Gasparotto Crescente

luizagasparotto@outlook.com

orcid.org/0000-0002-6771-8303

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Victor Nascimento Fontanive

victorfontanive@gmail.com

orcid.org/0000-0002-6584-2167

Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Claides Abegg

claides.abegg@gmail.com

orcid.org/0000-0002-3808-2959

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

OBJETIVO: Avaliar a qualidade de vida de cuidadores de idosos dependentes vinculados a uma unidade de saúde de Porto Alegre.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo quantitativo, analítico, observacional do tipo transversal. A amostra foi composta por 59 cuidadores. Os instrumentos de coleta de dados foram: questionário sociodemográfico, Índice de Independência nas Atividades da Vida Diária (Escala de Katz) e questionário WHOQOL-Bref. As análises foram realizadas através do programa SPSS. A investigação da associação entre os desfechos e o grau de dependência dos idosos nas atividades da vida diária foi realizada através da análise de correlação de Pearson, com nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Verificou-se predomínio de mulheres, de meia-idade e com algum problema de saúde autorreferido exercendo o cuidado informal. Os maiores escores de qualidade de vida dos cuidadores foram verificados no domínio físico e os menores no domínio meio ambiente.

CONCLUSÕES: Não foi encontrada associação estatística significativa entre o grau de dependência dos idosos nas atividades da vida diária e os domínios de qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Cuidadores. Idoso.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, considerado importante reflexo de transformações sociais e econômicas, já não é mais um fenômeno restrito aos países desenvolvidos, e sim uma realidade também brasileira (ALVES, 2019) que traz consigo constantes desafios para o trabalho das equipes de atenção primária à saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse processo associado à mudança no perfil epidemiológico da população gera um expressivo número de idosos com limitações funcionais e reduzida autonomia e, dessa maneira, dependentes de cuidados diários (NASRI, 2008).

Nesse contexto, o cuidador é o responsável pelo cuidado não só físico, mas também afetivo ao idoso dependente, possuindo qualidades diferenciadas, como importantes traços de amor, humanidade e doação, sendo o cuidar uma tarefa complexa atrelada a diversos sentimentos (BRASIL, 2008). No cenário brasileiro, cada vez mais, esse papel vem sendo desempenhado pelo próprio familiar do idoso, especialmente em famílias com baixas condições socioeconômicas em regiões pouco desenvolvidas (NICKEL *et al.*, 2010).

A responsabilidade de dedicar-se diariamente aos cuidados de uma pessoa dependente provoca significativo impacto na qualidade de vida (QV) de quem cuida (NOVAIS *et al.*, 2011). Segundo The WHOQOL Group (1998), a QV é entendida como a percepção de cada indivíduo sobre sua posição na vida, a partir do seu contexto cultural e dos seus valores, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

A habilidade na realização das atividades da vida diária (AVDs), que garantem a autonomia do idoso, é um importante indicador de saúde e está significativamente associado à QV (FLECK *et al.*, 1999). Diante disso, a preocupação com o cuidador deveria ser uma realidade dos sistemas de saúde, de maneira que fossem planejadas políticas públicas que priorizem não só o cuidado às condições de saúde dos idosos dependentes, mas também o acompanhamento de seus cuidadores, que, em sua grande maioria, são os próprios familiares.

O presente estudo tem como objetivo avaliar a QV de cuidadores de idosos dependentes vinculados a uma unidade de saúde da zona leste de Porto Alegre/RS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico observacional, do tipo transversal, realizado na zona leste da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. O território onde o trabalho foi realizado apresenta uma Unidade Básica de Saúde (UBS), composta por duas equipes de Saúde da Família (ESF), as quais possuem 5.225 usuários cadastrados. Dentre eles, 1.323 (25,3%) possuem 60 anos ou mais. A população elegível compreendeu os cuidadores principais de idosos dependentes com 60 anos ou mais, vinculados a referida UBS.

Foram incluídos todos os cuidadores elegíveis que aceitaram participar do estudo, e que, a partir da avaliação realizada pelo Índice de Independência nas Atividades da Vida Diária (Escala de Katz) (LINO *et al.*, 2008), efetuam o cuidado de idosos classificados como dependentes para ao menos uma AVD.

A coleta de dados foi realizada no domicílio dos participantes por um examinador treinado. Os dados sociodemográficos, os aspectos relacionados ao cuidado e o grau de dependência nas AVDs do idoso foram coletados por meio de entrevista com os cuidadores principais utilizando-se dois questionários estruturados. Após a entrevista, houve a aplicação da versão brasileira do questionário WHOQOL-Bref (FLECK *et al.*, 2000).

A avaliação da dependência funcional nas AVDs foi realizada através da Escala de Katz (LINO *et al.*, 2008), a qual classifica o desempenho do idoso para seis atividades: tomar banho, se vestir, ir ao banheiro, se alimentar, transferência (movimento de sair da cama e sentar-se em uma cadeira ou o contrário) e continência. O escore pode variar de 0 a 6 pontos, sendo o idoso classificado como independente ou dependente para uma, duas, três, quatro, cinco AVDs ou totalmente dependente.

A QV do cuidador foi avaliada através do questionário WHOQOL-Bref (FLECK *et al.*, 2000), instrumento que contém 26 questões, sendo duas gerais e 24 distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Seu sistema de resposta utiliza uma escala Likert de 5 pontos. Os escores de QV de cada domínio foram transformados em uma escala linear de 0 (menos favorável) a 100 (mais favorável). Estes cálculos foram obtidos conforme as orientações da Organização Mundial da Saúde (THE WHOQOL GROUP, 1998).

Os dados foram processados no software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 18.0. A análise da relação entre os desfechos e os fatores em estudo foi realizada através de estatísticas descritivas (medidas de variabilidade e de tendência central). A associação entre o grau de dependência dos idosos nas AVDs e os desfechos foi investigada através da análise de correlação de Pearson, com nível de significância de 5%.

O projeto de pesquisa atendeu a todos os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição, sob o Parecer nº 1.396.647, em 27 de janeiro de 2016.

RESULTADOS

Dos 66 cuidadores elegíveis, um não foi encontrado e seis não concordaram em participar do estudo, totalizando 59 entrevistados e uma taxa de resposta de 89,4%.

Em relação aos idosos, 21 (35,6%) eram independentes, 32 (54,2%) possuíam dependência para alguma das AVDs e 6 (10,2%) eram totalmente dependentes. Dentre as AVDs, **banhar-se** e **vestir-se** foram as atividades das quais os idosos mais dependiam de auxílio.

Quanto ao perfil sociodemográfico dos cuidadores elegíveis (Tabela 1), verificou-se que 46 (78,00%) eram do sexo feminino, sendo a média de idade dos entrevistados de 57,88 anos (DP±13,86). A maioria dos participantes referiu ser da raça/cor branca (79,66%), ser casada (57,60%) e possuir ensino fundamental incompleto (40,7%).

Em relação à ocupação, a população em estudo apresentou-se dividida entre os cuidadores que estavam no mercado de trabalho exercendo alguma atividade remunerada (37,3%), os desempregados (30,5%) e os aposentados ou pensionistas (30,5%). Além disso, quase a totalidade dos cuidadores (81,4%) referiu possuir algum problema de saúde.

Dos 59 participantes, 38 (64,4%) eram cuidadores de idosos dependentes e, portanto, somente estes preencheram o instrumento de avaliação da QV – WHOQOL-Bref. Em relação aos escores de QV verificou-se: no domínio físico 62,9 (média) e 17,2 (\pm DP), no domínio psicológico 58,8 e \pm 17, no domínio relações sociais 59,4 e \pm 18,7, e no domínio meio ambiente 55,6 e \pm 15,5.

Quanto à relação entre o cuidador e o idoso, 28 cuidadores (47,5%) eram filhos dos idosos, 11 (18,6%) eram cônjuges, 14 (23,7%) possuíam algum outro parentesco e seis (10,2%) eram profissionais remunerados. Ao total, 53 cuidadores (89,8%) exerciam essa atividade informalmente. Verificou-se que 10,2% dos cuidadores realizavam esta função há menos de 1 ano, 44,1% de 1 a 5 anos, 18,6% de 5 a 10 anos e 27,1% prestavam cuidados ao idoso há mais de 10 anos.

Em relação ao número de horas diárias dispensadas ao cuidado, 18,6% dos cuidadores dedicavam até 8 horas, 8,5% de 9 a 18 horas e 72,9% mais de 18 horas ou integralmente aos cuidados do idoso. A grande maioria (66,1%) referiu ter passado por mudanças de vida para dedicar-se ao cuidado, possuir outras responsabilidades (59,3%) e não ter qualquer tipo de ajuda na prestação do cuidado (54,2%).

Na análise de correlação de Pearson entre os escores dos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente e o grau de dependência dos idosos nas AVDs, verificou-se não haver associação estatisticamente significativa entre as variáveis explicativas e o desfecho (domínio físico: $p=0,930$; domínio psicológico: $p=0,734$; domínio relações sociais: $p=0,840$; domínio meio ambiente: $p=0,260$).

Tabela 1 – Características sociodemográficas e de percepção da situação de saúde dos cuidadores elegíveis

(continua)

Variável	Cuidadores (n=59)
Sexo (%)	
Feminino	78
Masculino	22
Idade	
Média	57,9
Desvio padrão	13,9
Mínimo	31
Máximo	86
Raça/Cor (%)	
Branca	79,6
Parda	5,1
Preta	10,2
Amarela	1,7
Indígena	3,4

Tabela 1 – Características sociodemográficas e de percepção da situação de saúde dos cuidadores elegíveis

(conclusão)

Variável	Cuidadores (n=59)
Estado civil (%)	
Casado(a)	57,6
Desquitado	3,4
Divorciado	5,1
Viúvo	6,8
Solteiro	27,1
Escolaridade (%)	
Analfabeto	0
Ensino fundamental incompleto	40,7
Ensino fundamental completo	8,5
Ensino médio incompleto	6,8
Ensino médio completo	11,8
Superior incompleto	25,4
Superior completo ou mais	6,8
Situação ocupacional (%)	
Exerce atividade remunerada	37,3
Desempregado	30,5
Nunca exerceu atividade remunerada	1,7
Aposentado ou pensionista	30,5
Renda pessoal (salário mínimo) (%)	
Até 1	44,1
Mais de 1	54,2
Não quis informar	1,7
Renda familiar média per capita (salário mínimo) (%)	
Até 1	45,8
Mais de 1	49,1
Não quis informar	5,1
Problemas de saúde autorreferidos (%)	
Não possui	18,6
Possui	81,4

Fonte: Autoria própria (2017).

DISCUSSÃO

Este estudo avaliou a QV de cuidadores de idosos dependentes vinculados a uma unidade de saúde da zona leste de Porto Alegre/RS.

Corroborando a literatura existente, o domínio que apresentou maior escore de QV foi o físico e o menor escore foi verificado no domínio meio ambiente (AMENDOLA; OLIVEIRA; ALVARENGA, 2008; ANJOS *et al.*, 2014; JESUS *et al.*, 2017).

O Brasil experimentou um importante avanço social no período de 2011 a 2015, o que se verifica a partir da elevação do Índice de Desenvolvimento Humano-Municipal, da redução da taxa de jovens fora da escola, do analfabetismo, do percentual de população pobre e da taxa de vulneráveis (AMADOR *et al.*, 2018).

Ainda assim, juntamente com a Colômbia, é detentor de uma das maiores taxas de homicídios de toda a América do Sul e, como demonstram seus indicadores, pode ser considerado um dos países mais violentos do planeta (CERQUEIRA *et al.*, 2018).

O Estado do Rio Grande do Sul atingiu os piores índices de violência de sua história nos últimos anos, e Porto Alegre foi integrada às 50 cidades mais violentas do mundo (KOPITTKE, 2018). No período entre 2014 e 2017, os homicídios dolosos aumentaram 13,5% no Estado e os registros de estupro 36% (KOPITTKE, 2018). Além disso, a taxa de mortes violentas intencionais alcançou 26,7 por 100 mil habitantes, representando um aumento de 11% em relação a 2014 (KOPITTKE, 2018).

A sensação de insegurança vivida diariamente pela população é um fator associado à QV que pode contribuir para o pior escore verificado no domínio meio ambiente. Além disso, a renda média baixa, tanto pessoal quanto familiar, da amostra em estudo, pode dificultar o acesso a oportunidades de lazer, o que também contribui para a piora do escore verificado neste domínio.

Os resultados deste estudo vão ao encontro de outros estudos em que o domínio físico comumente é o que apresenta maiores valores em comparação aos demais (CRUZ *et al.*, 2011; FONTANIVE *et al.*, 2013). Por não conseguir capturar aspectos associados à sobrecarga de trabalho advinda do cuidado, é possível que o escore deste domínio esteja superestimado. No presente estudo, expressiva parcela de cuidadores dedica-se quase que integralmente ao idoso, sendo a sobrecarga relacionada ao cuidar um potente aspecto com impacto na QV, tendo sua influência, portanto, também no domínio físico (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Verificou-se não existir correlação entre o grau de dependência do idoso e a QV do seu cuidador. Apesar de o presente estudo ter avaliado o censo de cuidadores de uma unidade de saúde, esse achado também pode ser explicado por fatores relacionados ao tamanho da amostra, assim como aspectos subjetivos, próprios do cuidador, os quais não foram avaliados nesta investigação.

A resiliência frente às dificuldades inerentes ao cuidado e os sentimentos atrelados a ele podem ter maior impacto na QV do cuidador do que o próprio grau de dependência do idoso. Hábitos de vida saudáveis, otimismo e satisfação com a vida são fatores associados ao aumento da resiliência em cuidadores (MANZINI *et al.*, 2016).

Além disso, o apoio familiar e social, a ajuda na prestação do cuidado e o melhor estado físico e mental contribuem para uma maior resiliência, por diminuírem a sobrecarga e por representarem importante alicerce no enfrentamento das dificuldades próprias do cuidar (MANZINI *et al.*, 2016).

O alto escore no domínio físico e a importante parcela de entrevistados com algum tipo de apoio na divisão das tarefas podem ser aspectos favorecedores de maior resiliência entre os entrevistados, amenizando, portanto, o impacto da dependência do idoso na QV desses cuidadores.

O predomínio de mulheres cuidadoras corrobora outros estudos (PIMENTA *et al.*, 2009; NICKEL *et al.*, 2010; OLIVEIRA *et al.*, 2011; JANSE *et al.*, 2014; FUHRMANN *et al.*, 2015; PEREIRA; SOARES, 2015; CESÁRIO *et al.*, 2017; GUERRA *et al.*, 2017; LEITE *et al.*, 2017; DELALIBERA; BARBOSA; LEAL, 2018). Esse achado demonstra que, apesar de todo o movimento feminista e a mudança no entendimento do papel da mulher na sociedade, ainda hoje, imperam resquícios culturais da mulher como provedora de cuidados, sendo aquela que abdica da sua vida social e profissional para tornar-se responsável pelo cuidado da casa e da família (FUHRMANN *et al.*, 2015).

Diversos autores (PIMENTA *et al.*, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2011; ANJOS *et al.*, 2014; FUHRMANN *et al.*, 2015; CESÁRIO *et al.*, 2017; LEITE *et al.*, 2017) demonstram a meia-idade como uma realidade entre os cuidadores familiares. Uma das explicações para tal achado é o predomínio dos filhos e cônjuges exercendo o cuidado, característica marcante em famílias com baixo nível socioeconômico, especialmente em regiões pouco desenvolvidas (ANJOS *et al.*, 2014).

O próprio aumento na expectativa de vida da população faz com que cresça o número de pessoas da família assumindo a responsabilidade de cuidar de alguém dependente. Além disso, em função do aumento da longevidade, existe a tendência de crescimento do número de idosos cuidando de outros mais idosos (PEREIRA; SOARES, 2015).

Os indivíduos da amostra investigada apresentaram baixo nível de escolaridade, o que pode estar associado ao fato de que quase a metade dos entrevistados recebem até um salário mínimo. A baixa escolaridade faz com que sua inserção no mercado de trabalho formal seja dificultada (AMENDOLA; OLIVEIRA; ALVARENGA, 2008).

O papel de cuidador passa a ser de responsabilidade da família. No entanto, parcela significativa dos entrevistados exerce alguma atividade remunerada. Uma das explicações para isso pode ser a inserção desses trabalhadores no mercado informal. A sobrecarga decorrente do cuidado ao idoso associada ao exercício profissional, mesmo que informal, muitas vezes com condições inadequadas e vínculos trabalhistas fragilizados, requer atenção especial dos serviços de saúde, visto que, quanto maior a sobrecarga de trabalho do cuidador, menores os seus escores de QV; e, conseqüentemente, pior a sua percepção de QV (AMENDOLA; OLIVEIRA; ALVARENGA, 2008; ANJOS *et al.*, 2014).

Quase a totalidade da amostra referiu possuir algum problema de saúde, confirmando outros achados (AMENDOLA; OLIVEIRA; ALVARENGA, 2008; OLIVEIRA *et al.*, 2011; ANJOS *et al.*, 2014; PEREIRA; SOARES, 2015; CESÁRIO *et al.*, 2017; GUERRA *et al.*, 2017; LEITE *et al.*, 2017). Problemas relacionados à coluna, à hipertensão arterial e às varizes são as comorbidades mais comuns relacionadas ao exercício do cuidado (PIMENTA *et al.*, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2011; ANJOS *et al.*, 2014; LEITE *et al.*, 2017), e estão fortemente associados à sobrecarga física.

Outro estudo (PIMENTA *et al.*, 2009) demonstra que muitos cuidadores percebem piora na sua condição de saúde após algum tempo de cuidado. Além das questões físicas, problemas relacionados à saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse são frequentes nesse grupo (AMENDOLA; OLIVEIRA; ALVARENGA, 2008; GUERRA *et al.*, 2017). As demandas de saúde com frequência são supridas com tratamentos prolongados e uso de diferentes medicações, sendo que, quanto maior o número de medicamentos utilizados, maior a sobrecarga do cuidador (LEITE *et al.*, 2017).

O percentual de cuidadores que se dedica integralmente ao cuidado é menor do que o verificado na literatura (AMENDOLA; OLIVEIRA; ALVARENGA, 2008; LEITE *et al.*, 2017). No presente estudo, um número significativo de cuidadores conta com algum tipo de rede de apoio na prestação do cuidado. Contar com o auxílio constitui fator positivo, uma vez que muitas são as demandas inerentes ao cuidado do idoso dependente.

Dessa forma, o cuidador consegue manter minimamente sua vida social, momentos de lazer e intimidade (FUHRMANN *et al.*, 2015). Mesmo que o cuidado seja feito em tempo integral, um expressivo número de cuidadores possui outras tarefas a cumprir, como o cuidado do lar e da família (PIMENTA *et al.*, 2009; CESÁRIO *et al.*, 2017).

As mudanças de vida decorrentes do cuidado prestado representam a realidade entre os cuidadores (PIMENTA *et al.*, 2009; DELALIBERA; BARBOSA; LEAL, 2018). O abandono da vida social e do trabalho são mudanças bastante comuns, e ocorrem em virtude da impossibilidade de conciliá-las com as demandas do idoso (FONTANIVE *et al.*, 2013).

O exercício do cuidar é acompanhado por consequências como o cansaço frequente, a necessidade de reduzir a jornada de trabalho ou mesmo deixar de trabalhar, não poder sair de férias, entre outras (PIMENTA *et al.*, 2009; DELALIBERA; BARBOSA; LEAL, 2018).

Os valores dos escores médios para a maioria das dimensões da QV foram menores do que aqueles encontrados em indivíduos da população em geral, com a mesma faixa etária em Porto Alegre (CRUZ *et al.*, 2011; FONTANIVE *et al.*, 2013). Este resultado salienta a importância de maior enfoque no planejamento de políticas públicas para esta população.

No entanto, vale destacar que, além das limitações inerentes aos estudos transversais, a presente investigação avaliou uma amostra de cuidadores homogênea e pequena. Este perfil de cuidadores pode dificultar a identificação de associações estatísticas significativas limítrofes entre o grau de dependência do idoso e a QV do cuidador.

As investigações acerca da QV desta população são de grande importância, principalmente para o SUS, haja vista que, além de não existirem políticas públicas com enfoque no cuidador, não faz parte do processo de trabalho das equipes de APS atentar para o cuidado integral desse grupo de usuários. O presente estudo não encontrou associação estatística significativa entre o grau de dependência dos idosos nas AVDs e os domínios de QV dos seus cuidadores.

Quality of life of dependent elderly`s caregivers from a health center in Porto Alegre/RS

ABSTRACT

OBJECTIVE: To evaluate the quality of life of caregivers of dependent elderly people linked to a health unit in Porto Alegre.

METHODS: Cross-sectional analytical study. The sample consisted of 59 caregivers. The data collection instruments were: sociodemographic questionnaire, Index of Independence in Activities of Daily Living (Katz Scale), and WHOQOL-Bref questionnaire. The analyzes were performed by means of the SPSS program. The association between the outcomes and the degree of dependency of the elderly was investigated by means of Pearson' correlation coefficient with a level of significance of 5%.

RESULTS: The predominance of non-specialist, middle-aged caregiving women themselves facing minor health problems was observed. Higher quality of life scores were verified in the physical domain, while the lowest were observed in the environment domain.

CONCLUSIONS: No significant statistical association was found between the degree of dependency of the elderly and the domains of quality of life of their caregivers.

KEYWORDS: Quality of life. Caregivers. Elderly.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. D. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. Novas projeções da ONU. **Revista Longevidade**, n. 3, p. 5-9, jul./set. 2019. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/787/842>. Acesso em: 3 set. 2019.

AMADOR, A. E. *et al.* Mortalidade de jovens por violência no Brasil: desigualdade espacial e socioeconômica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 3, p. 1-9, jul./set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7992/pdf>. Acesso em: 3 set. 2019.



AMENDOLA, F.; OLIVEIRA, M. A. de C.; ALVARENGA, M. R. M. Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no Programa de Saúde da Família. **Texto & Contexto: Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 266-272, abr./jul. 2008. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000200007&lng=pt&lng=pt. Acesso em: 3 set. 2019.



ANJOS, K. F. dos *et al.* Perfil de cuidadores familiares de idosos no domicílio. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 450-461, abr./jun. 2014. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750622002.pdf>. Acesso em: 3 set. 2019.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/cuidardeidosos/guia-pratico-do-cuidador-ministerio-da-sade>. Acesso em: 28 ago. 2019.

CERQUEIRA, D. *et al.* **Atlas da violência 2018**: Ipea e FBSP. 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf. Acesso em: 14 out. 2019.

CESÁRIO, V. A. C. *et al.* Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 171-182, jan./mar. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n112/0103-1104-sdeb-41-112-0171.pdf>.

Acesso em: 3 set. 2019.





CRUZ, L. N. *et al.* Quality of life in Brazil: normative values for the WHOQOL-bref in a southern general population sample. **Quality of Life Research**, v. 20, n. 7, p. 1123-1129, Sept. 2011. Disponível em:


<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11136-011-9845-3>. Acesso em: 3


set. 2019.





DELALIBERA, M.; BARBOSA, A.; LEAL, I. Circunstâncias e consequências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1105-1117, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n4/1413-8123-csc-23-04-1105.pdf>. Acesso em: 3 set. 2019. 


FLECK, M. P. A. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 198-205, abr. 1999.  Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/1999.v33n2/198-205/pt>. Acesso em: 3 set. 2019.


FLECK, M. P. A. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2000.v34n2/178-183/pt>. Acesso em: 3 set. 2019. 

FONTANIVE, V. *et al.* The association between clinical oral health and general quality of life: a population-based study of individuals aged 50-74 in Southern Brazil. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 41, n. 2, p. 154-162, Apr. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22900534>. Acesso em: 3 set. 2019. 


FUHRMANN, A. C. *et al.* Associação entre a capacidade funcional de idosos dependentes e a sobrecarga do cuidador familiar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 14-20, mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n1/pt_1983-1447-rgenf-36-01-00014.pdf. Acesso em: 3 set. 2019. 


GUERRA, H. S. *et al.* A sobrecarga do cuidador domiciliar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 2, p. 179-186, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6043>. Acesso em: 3 set. 2019. 


JANSE, B. *et al.* The effects of an integrated care intervention for the frail elderly on informal caregivers: a quasi-experimental study. **BMC Geriatrics**, v. 14, n. 1, p. 58-70, May 2014. Disponível em: <https://bmcgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2318-14-58>. Acesso em: 3 set. 2019. 

JESUS, I. T. M. de *et al.* Fragilidade de idosos em vulnerabilidade social. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 6, p. 614-620, nov./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n6/0103-2100-ape-30-06-0614.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019. 


KOPITKE, A. Segurança pública no Rio Grande do Sul: 2014-2017. In: LIMA, R. S. de; BUENO, S. (coord.). **Anuário brasileiro de segurança pública: 2014-2017**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2018. p. 110-114. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/09/FBSP_ABSP_edicao_especial_estados_faccoes_2018.pdf. Acesso em: 29 set. 2019.


LEITE, B. S. *et al.* A vulnerabilidade dos cuidadores de idosos com demência: estudo descritivo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 4, p. 714-720, jul./ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000400682&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 3 set. 2019. 


LINO, V. T. S. *et al.* Adaptação transcultural da Escala de Independência em atividades da vida diária (Escala de Katz). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 103-112, jan. 2008. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2008.v24n1/103-112/pt>. Acesso em: 3 set. 2019. 


MANZINI, C. S. S. *et al.* Fatores associados à resiliência de cuidador familiar de pessoa com demência: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 703-714, jul./ago. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000400703&lng=en&tlng=en. Acesso em: 3 set. 2019. 


NASRI, F. O envelhecimento populacional no Brasil. **Einstein**, São Paulo, v. 6, supl. 1, S4-S6, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-516986>. Acesso em: 3 set. 2019.


NICKEL, R. *et al.* Correlação entre a qualidade de vida de cuidadores familiares e os níveis de independência funcional dos cuidados. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 225-230, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17851/11646>. Acesso em: 3 set. 2019. 

NOVAIS, N. N. *et al.* Fatores relacionais intrafamiliares na qualidade de vida e saúde de cuidadores de idosos mais idosos: um enfoque sistêmico. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 23-37, jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/6484>. Acesso em: 3 set. 2019. 

OLIVEIRA, D. C. de *et al.* Qualidade de vida e sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos em seguimento ambulatorial. **Texto & Contexto: Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 234-240, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.index-f.com/textocontexto/2011pdf/20-234.pdf>. Acesso em: 3 set. 2019. 

PEREIRA, L. S. M.; SOARES, S. M. Fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso com demência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3839-3851, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n12/1413-8123-csc-20-12-3839.pdf>. Acesso em: 3 set. 2019. 

PIMENTA, G. M. F. *et al.* Perfil do familiar cuidador de idoso fragilizado em convívio doméstico da grande Região do Porto, Portugal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 609-614, set. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a16v43n3>. Acesso em: 3 set. 2019. 

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. **Social Science & Medicine**, United Kingdom, v. 46, n. 12, p. 1569-1585, June 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953698000094?via%3Dihub>. Acesso em: 3 set. 2019. 

Recebido: 18 set. 2019.

Aprovado: 13 out. 2010.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v11n3.10720>.

Como citar:

CRESCENTE, L. G.; FONTANIVE, V. N.; ABEGG, C. Qualidade de vida de cuidadores de idosos dependentes vinculados a uma unidade de saúde de Porto Alegre/RS. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, e10720, jul./set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/10720>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Luiza Gasparotto Crescente
Rua Castro Alves, número 591, apartamento 202, Independência, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

